

AS ESTÉTICAS DO REAL NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Aluna: Sheila Santos da Silva
Orientador: Miguel Serpa Pereira

Introdução

Observa-se na produção contemporânea do cinema brasileiro uma acentuada preocupação com os formatos de representação social identificados com o que se pode chamar de “mundo real”. Significa dizer que os filmes buscam uma estética que tem como modelos o cinema documentário e as fórmulas de dramaturgia da telenovela brasileira.

O pressuposto desta linha de pensamento é que um filme, seja ele qual for, apresenta sempre um modelo de construção imagética que, de algum modo, mimetiza o olhar da experiência empírica. No entanto, as formas de elaboração desse olhar, através da câmera, se diferenciam de filme para filme e de autor para autor. Por isso, não é possível estabelecer num único padrão ou critério que atenda a uma tal diversidade de procedimentos significativos.

A expressão modo de representação (BORDWELL: 1985 e BURCH: 1983) pode ser aqui entendida como uma possibilidade de exploração de algumas constantes estilísticas que, de certo modo, permitem esclarecer os procedimentos estéticos dos filmes e autores que serão analisados na pesquisa.

Por outro lado, as questões estéticas também apresentam dificuldades teóricas. São muitas as acepções que o termo pode conter. Segundo o AUMONT e MARIE em *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema* (Papirus, 2003), um campo diz respeito às relações entre o cinema e as outras artes como a música (Gance), a pintura (Bazin, Aumont, Bonitzer), o teatro (Pagnol). Neste caso, ressalta-se um aspecto particular do cinema: o ritmo, o enquadramento, a fala, a cenicidade etc. Outro configura o que se chamou de o específico fílmico e abrange movimento, ponto de vista, seqüencialidade, montagem. Pode-se ainda acrescentar a possibilidade poética do cinema. Aumont e Marie destacam “a grande oposição entre poética realistas – o filme como transparência (Kracauer), ‘a língua escrita da realidade’ (Pasolini), o ‘cine-olho’ (Vertov) – e poéticas formalistas – ‘o cinema-linguagem’ (Eisenstein), a fotogenia (Epstein), o filme como grande forma (Burch) etc”. Por fim, alinham ainda o filme como “arte de massa, imposta pela indústria e pela técnica” (Panofsky).

Nesta pesquisa, o termo estética diz respeito aos procedimentos estilísticos que podem ser observados nos filmes escolhidos para a análise e às possibilidades de identificação de marcas formais comuns nesse conjunto de filmes. Trata-se de uma proposta que busca estabelecer diferenças entre autores e filmes a partir de um conjunto de procedimentos que também podem se mostrar assemelhados. O elemento central da hipótese é exatamente o mimetismo com a realidade empírica que, se supõe, estar presente num conjunto de filmes brasileiros contemporâneos, indicando uma tendência para uma representação focada nas estéticas do real.

Objetivos

Analisar a produção cinematográfica brasileira contemporânea sob a ótica da estética do real.

Compreender os processos de produção e criação de um imaginário que incorpora dados do mundo sensível e da realidade social brasileira contemporânea.

Pesquisar o surgimento de novas subjetividades no campo da narrativa cinematográfica assim como as novas formas de produção audiovisual nas comunidades populares do Rio de Janeiro.

Metodologia

Serão selecionados quatro tríades de filmes brasileiros. Portanto, doze ao todo. Sobre eles será feita uma análise fílmica tendo por base, mas não exclusivamente, os critérios expostos por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété no livro *Ensaio sobre a Análise Fílmica*. A seleção desses quatro conjuntos de filmes levará em consideração as seguintes possibilidades: documentários, dramas de caráter social, dramas de relacionamento e filmes produzidos pelas comunidades periféricas.

A análise fílmica determinará ou não a presença dos processos estéticos dos filmes e sua aproximação ou afastamento do mundo real. A hipótese é que também nos documentários existe algo de ficcional. Por isso eles fazem parte desse pequeno conjunto de obras.

Num primeiro momento se fará a leitura da bibliografia pertinente ao tema da pesquisa e seu respectivo fichamento, e, ao mesmo tempo, se procederá ao visionamento de um certo número de filmes brasileiros contemporâneos para se chegar à escolha dos doze que serão analisados.

Num segundo momento far-se-á a decupagem analítica de uma ou mais seqüências dos filmes escolhidos, dependendo das necessidades de detalhamento, através dos métodos sugerido pelos autores citados acima, mas não exclusivamente por eles.

Num terceiro momento serão feitas entrevistas com alguns desses realizadores.

Num quarto momento se processará a análise propriamente dita do material e a elaboração de um primeiro texto.

Num quinto momento será construído um texto que se constituirá no relatório final-parcial da pesquisa.

Conclusões

Essa pesquisa encontra-se em estágio inicial. Nesse primeiro momento está sendo realizada a leitura e fichamento da bibliografia pertinente ao tema e a escolha dos filmes a serem analisados.

Iniciamos a análise de dois filmes recentes – “Tropa de Elite” e “Cidade de Deus” – que será apresentada no XV Seminário de Iniciação Científica da PUC Rio.

Referências

- 1 - AUMONT, Jacques et alii. **A Estética do Filme**. São Paulo: Papyrus Editora, 1995
- 2 - ANDREW, J. Dudley. **As Principais Teorias do Cinema**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989
- 3 - DUBOIS, Philippe. **Cinema, Vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004
- 4 - LUZ, Rogério. **Filme e Subjetividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002
- 5 - NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005
- 6 - STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. São Paulo: Papyrus, 2003
- 7 - VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**. São Paulo: Papyrus, 1994